COMUNICAÇÃO ORAL - GT 05 - ENSINO DESENVOLVIMENTAL E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO TEÓRICO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

RELAÇÕES TEMPORAIS DA LINGUAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO DESENCADEADORA DE APRENDIZAGEM

Simone Cardoso (simonesilvacsc22@gmail.com)

Pamela Teixeira Sena (pamelatsenaa@gmail.com)

Eliéte Zanelato (eliete@unir.br)

O ensino dos tempos verbais nos anos iniciais do Ensino Fundamental frequentemente tem sido conduzido por práticas centradas na identificação e classificação gramatical das formas verbais, limitando as possibilidades de compreensão das relações temporais e discursivas produzidas na linguagem. Este trabalho integra um estudo mais amplo de mestrado desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Porto Velho-RO e objetiva analisar como a problematização presente em uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem (SDA) mobiliza processos iniciais de generalização conceitual acerca das relações temporais da linguagem. A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico e dialético, compreendendo os processos de aprendizagem como constituídos nas relações

sociais e nas atividades realizadas pelos sujeitos. A investigação desenvolveu-se por meio de um experimento didático organizado a partir de uma SDA fundamentada em Moura (2024), articulada à primeira ação de estudo proposta por Davýdov (1988). A situação-problema tomou como ponto de partida um recado com verbos sem flexões temporais, produzindo um obstáculo inicial de compreensão que mobilizou os estudantes à elaboração de hipóteses acerca das relações entre verbo, tempo e enunciação. As análises concentraram-se nas manifestações verbais dos estudantes durante as discussões coletivas, buscando compreender os movimentos iniciais de estranhamento, contradição, análise e generalização produzidos diante da problemática proposta. A problematização levou os estudantes a perceberem que a ausência das flexões verbais comprometia a compreensão do momento da ação, produzindo hipóteses marcadas inicialmente por incertezas e explicações contraditórias. Ao longo das discussões coletivas, os estudantes passaram a reconhecer que as modificações na forma verbal alteram as relações temporais presentes nos enunciados, produzindo movimentos iniciais de análise das relações entre verbo, tempo e enunciação. As falas também indicaram deslocamentos de compreensões centradas apenas na identificação mecânica dos tempos verbais para tentativas de explicar os sentidos produzidos pelas diferentes formas verbais no texto, revelando aproximações iniciais com processos de generalização conceitual acerca da linguagem. As análises realizadas permitem compreender que a problematização foi importante na mobilização do pensamento dos estudantes diante da necessidade de interpretar os sentidos produzidos pelas formas verbais no texto. O movimento coletivo de elaboração de hipóteses e confronto de explicações favoreceu aproximações iniciais com a compreensão das relações temporais da linguagem, deslocando o foco da simples nomenclatura gramatical para a análise das funções discursivas dos verbos nos enunciados. Nesse contexto, o estudo aponta a importância de organizações do ensino que criem situações de necessidade conceitual, possibilitando aos estudantes analisar a linguagem como produção histórica e discursiva de sentidos.

Palavras-chave: problematização; tempos verbais; situação desencadeadora de aprendizagem.